

**eP1047****Estratégias de educação para a melhoria do indicador assistencial de quedas em pacientes internados**

Francine Melo da Costa, Aline Maria de Mello, Débora Francisco do Canto, Lisiane Nunes Aldabe, Kelly Cristina Milioni, Enaura Helena Brandão Chaves - HCPA

**Introdução:** A queda consiste no deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, provocado por diferentes fatores, resultando ou não em dano. Considera-se queda quando o paciente é encontrado no chão ou quando necessita de amparo, ainda que não chegue ao chão. Sabe-se que a hospitalização tende a aumentar o risco de queda e que essa contribui para o aumento do tempo de permanência hospitalar, dos custos assistenciais, e gera ansiedade na equipe de saúde, repercutindo na credibilidade da instituição e em questões legais. A queda de pacientes em hospitais está associada a fatores vinculados tanto ao indivíduo como ao ambiente físico, entre os fatores vinculados ao paciente destacam-se: idade avançada, história de queda, dificuldade de mobilidade, incontinência urinária, uso de medicamentos e hipotensão postural. Com relação aos fatores ambientais e organizacionais, podem ser citados: pisos desnivelados, objetos mal posicionados no ambiente, altura inadequada da cadeira e leito e insuficiência dos recursos humanos. Algumas intervenções se fazem necessárias e colaboram para a diminuição dos incidentes, tais como a educação dos pacientes, familiares e profissionais. **Objetivo:** Descrever a experiência na aplicação de estratégias de educação direcionadas à equipe de enfermagem, a fim de melhoria do indicador assistencial de quedas. **Método:** Relato de experiência, que descreve a realização de estratégias de educação à equipe de enfermagem para atingir a meta institucional estabelecida para taxa de quedas em pacientes internados em uma unidade de Internação clínica adulto de um Hospital Universitário. **Resultados:** Após detecção de índice de taxa de quedas elevado da referida unidade, foram realizados no período de agosto a novembro de 2016 treinamentos presenciais e educação à distância (EAD) com discussões de casos e simulações de situações assistenciais. Além disso, foram realizadas rodadas de conversa na unidade com a equipe. Após a aplicação dessas atividades evidenciou-se uma melhora no indicador assistencial superando a meta preconizada pela instituição. **Conclusão:** Este relato de experiência evidencia que estratégias de educação repercutem positivamente na redução das taxas de quedas, evitando danos aos pacientes e reduzindo custos, gerando uma prática assistencial segura e de qualidade alinhado ao planejamento estratégico da instituição. **Palavras-chaves:** indicadores, estratégias, acidentes por quedas